

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniele Gomes da Silva¹, Adriana de Moraes Bezerra², Ana Maria Parente
Garcia Alencar³, Nuno Damácio de Carvalho Félix⁴

RESUMO

O diabetes mellitus tipo 2 interfere diretamente no psicológico e na dinâmica familiar do indivíduo acometido, além dos comprometimentos e limitações físicas, causando um grande impacto na qualidade de vida. Tendo como objetivos, caracterizar as pessoas com diabetes *mellitus* tipo 2, quanto as variáveis sociodemográficas e clínicas; e avaliar a qualidade de vida. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativo, desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família no município de Crato – CE, sendo aplicado o Questionário de Avaliação de Diabetes 39 (D-39) à 46 participantes. Verificou-se que a maioria do sexo feminino, na faixa etária de 50 a 59 anos, casado com companheiro, com superior completo e renda familiar de 1 salário mínimo. A comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial. Evidenciou-se que nenhum de seus itens do D-39 interferiu na QV dos participantes, sendo que a dimensão 3: Ansiedade e Preocupação teve como destaque na linha contínua o número 5, evidenciando que o mesmo deve obter uma atenção maior por parte dos profissionais de saúde, e a maioria da amostra tem total consciência que a doença é caracterizada como grave.

Descritores: Qualidade de Vida; Diabetes Mellitus; Enfermagem.

1. Introdução

O diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida, sendo uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. Ao passar dos anos a doença poderá repercutir em várias complicações, que devem ser prevenidos. Portanto estima-se que após 15 anos de doença, 2% dos indivíduos acometidos estarão cegos e 10% terão deficiência visual grave. Além disso, estimou que, no mesmo período de doença, 30 a 45% terão algum grau de retinopatia, 10 a 20%, de nefropatia, 20

1 Universidade Regional do Cariri, danienfer2012@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, adriana1mb@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, anamalencar@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, nunof05@hotmail.com

a 35%, de neuropatia e 10 a 25% terão desenvolvido doença cardiovascular (AZENHA, 2014).

O DM 2 representa, segundo a Organização Mundial de Saúde (2013), cerca de 90% da população com diabetes. Este tipo de diabetes tem-se tornado mais comum, quer em grupos mais idosos, quer em grupos jovens, pois é o mais frequente em pessoas obesas, onde o pico mais elevado de aparecimento ocorre por volta dos 60 anos de idade, contudo, a muitas pessoas, é-lhes diagnosticada após os 40 anos.

Considerando essas perspectivas de morbilidade dessa população, a qualidade de vida (QV) pode sofrer efeitos que precisam ser mensurados, considerando as particularidades dos indivíduos e as demandas de cuidados advindas da doença. Em relação aos conceitos de qualidade de vida, existem vários que buscam dar conta de uma multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas (ZULIAN et al., 2013).

Tendo em vista a gravidade do DM, considera-se que o estudo da qualidade de vida dessa população torna-se importante para novos conhecimentos e assim melhorar as intervenções necessárias para esses pacientes e consequentemente favorecer a melhoria da qualidade de vida (JÚNIOR, HELENO, LOPES; 2013).

A utilização dos instrumentos de medidas da QV é um dos métodos indicados para investigação dos sintomas e mudanças que ocorrem no cotidiano das pessoas com DM, e existem inúmeros instrumentos que normalmente são produzidos em países de língua inglesa e posteriormente traduzidos para aplicação em outras nações que podem ser utilizados (SILVA et al., 2013).

Todavia, dentre os instrumentos elencados na literatura, optou-se em escolher o D-39, devido possuir vantagens para este estudo como: utilizar em toda a população de pacientes com DM, independentemente das variáveis demográficas, sexo, idade, nível educacional, condição de saúde ou grupo étnico e pode ser auto administrado.

Sendo assim, o estudo apresenta relevância ao propor um aprofundamento inovador sobre a temática, investigando a QV das pessoas com diabetes, em um serviço da atenção primária, onde poderá contribuir para a assistência de qualidade a essa população e assim possibilitar aos

profissionais de saúde o planejamento de ações e o desenvolvimento de estratégias para a melhoria da QV.

2. Objetivos

- Caracterizar as pessoas com diabetes *mellitus* tipo 2 em estudo, quanto as variáveis sociodemográficas e clínicas;
- Avaliar a qualidade de vida de pessoas com diabetes *mellitus* tipo 2 atendidas na Atenção Primária à Saúde por meio do instrumento D-39.

3. Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, onde o estudo foi desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), sediada no município de Crato – CE.

Participaram desse estudo usuários cadastrados e acompanhados pela ESF referida, onde após o levantamento prévio junto à secretaria de saúde do município e a unidade em estudo, identificou-se o total de 67 pessoas com diabetes, os quais foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, que por fim teve como amostra 46 pessoas com DM.

Foram critérios de inclusão dos participantes do estudo: usuários com idade igual ou superior que 18 anos; de ambos os sexos; possuir diagnóstico médico de DM tipo 2 há, no mínimo, um ano, devido o tempo de adaptação com a doença, e assim será possível avaliar a QV, cadastrados e acompanhados pela ESF. Como critério de exclusão foi adotado a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo excluídos os participantes que não estiverem no padrão estabelecido pelo mesmo.

A coleta de dados foi realizada entre nos meses de agosto, setembro e outubro de 2016, por conveniência em relação à procura da ESF e através de visitas domiciliares. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva para caracterizar a distribuição das respostas da amostra no instrumento D-39 e foi calculada a distribuição percentual dos pacientes com DM 2 de acordo com as respostas do instrumento D-39, onde os mesmos foram organizados em tabelas.

Atendendo às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos o estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri, em que após o parecer do CEP foi solicitado ao serviço de saúde à autorização para realização da pesquisa.

4. Resultados

Respeitando o método proposto, foram colhidas e avaliadas informações sobre a avaliação da QV a partir do instrumento D-39, de um total de 46 pessoas com DM tipo 2 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Os resultados foram expostos em uma tabela, em que demonstra a distribuição percentual dos pacientes com DM2 de acordo com as respostas das cinco dimensões do D39 e ainda as duas questões de avaliação geral. Nas colunas encontra-se a linha contínua de 1 a 7 que são os valores maiores e menores em cada extremo da linha contínua, ou seja, define se a QV “não afetada” e “muito afetada”, considerando-se significativos os valores acima de 50% dos participantes.

Em uma análise geral, demonstra-se que a QV das pessoas com DM2 não estão sendo nada afetadas, pois não identificamos nenhum valor significativo na linha contínua “muito afetada”. Na dimensão 1: Energia e Mobilidade do D-39, constatou-se que na linha contínua de 1 a 7, teve destaque o número 3 e 3; na dimensão 2: Controle do diabetes, foi o número 4; na dimensão 3: Ansiedade e Preocupação, foi o 5; já nas dimensões 4 e 5: Sobrecarga Social e Funcionamento Sexual, foi o número 1.

Com relação à avaliação geral, dentre o 46 participantes da pesquisa, 15 (32,6%) referiram que a autopercepção da QV caracteriza-se como 5, e quanto a percepção de quão grave eles acham que é seu diabetes, 31 (67,4%) marcaram o número 7. A partir desses dados, concluímos que a DM2 não está afetando a QV dos mesmos, e que eles têm consciência de que o DM2 é considerado uma grave doença.

5. Conclusão

Neste estudo, a partir da análise da QV, neste estudo permitiu, que são passivos de planejamento de ações de promoção da saúde e prevenção de complicações, assim é competência da equipe multiprofissional de saúde à realização de um acompanhamento efetivo e integral das pessoas com DM2, principalmente no âmbito da APS, visando atender suas necessidades tanto biológicas como psicossociais.

Conclui-se ainda que a utilização de instrumentos validados como o D-39 possibilita uma melhor visualização da situação de saúde das pessoas com DM2. Contudo, considera-se importante a realização de mais estudos sobre a temática, visto que ainda são insuficientes as publicações referentes à avaliação da qualidade de vida em pessoas com DM no Brasil, principalmente utilizando o instrumento D-39, uma vez que permite o direcionamento de estratégias específicas do cuidado para a minimização ou prevenção do seu comprometimento.

Como limitações do estudo, destacamos a escassez de estudos que utilizam o instrumento D-39, sobretudo nacionais, que possibilitariam e facilitariam a comparação dos dados, ampliando o alcance da compreensão das dimensões relacionada à QV dos pacientes com DM. Nessa direção, torna-se necessário investir na realização de novos estudos para futuras comparações, com uma população representativa e com uma perspectiva longitudinal, e por fim, seria interessante uma validação clínica do instrumento D-39 no contexto brasileiro.

6. Referências

AZENHA, C.M.C. **Qualidade de vida e satisfação com o tratamento em diabetes tipo II**. Dissertação de mestrado em Gestão e Economia da Saúde. Faculdade de economia da Universidade de Coimbra. Julho de 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução nº 466/12. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jun/ 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2016.

JÚNIOR,A.J.A.F.; HELENO,M.G.V.; LOPES,A.P. Qualidade de vida e controle glicêmico do paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2. **Rev. Psicologia e saúde**; v.5,n.2, p.102-108. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2013–2020). **Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases**. Geneva, 2013.

SILVA,A.C.O.; MACHADO,L.R.; SOUSA,F.G.M.; SANTANA,E.E.C.; LIMA,R.A.G. **Diabetes Mellitus e a qualidade de vida: instrumentos específicos validados para o Brasil**. 44º Jornada Maranhense de Enfermagem e 74º Semana Brasileira de Enfermagem. Maranhã, maio de 2013.

ZULIAN,L.R.; SANTOS,M.A.; VERAS,V.S.; RODRIGUES,F.F.L.; ARRELIAS,C.C.A.; ZANETTI.M.L. Qualidade de vida de pacientes com diabetes utilizando o instrumento Diabetes 39 (D–39). **Rev. Gaúcha Enferm**; v.34,n.3, p.138-146. São Paulo, 2013.